



Organización Internacional del Café
Organizaçào Internacional do Café
Organisation Internationale du Café
International Coffee Organization

ICC 90-8

20 maio 2004
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café

Nonagésima sessão
19 – 21 maio 2004
Londres, Inglaterra

Declaração de Cartagena

ADOTADA NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 19 DE MAIO DE 2004

Os representantes dos países Membros da Organização Internacional do Café, reunidos em Cartagena por ocasião do Conselho comemorativo dos quarenta anos de existência da instituição, consideram oportuno e necessário formular a seguinte declaração:

1. A atual crise cafeeira é a mais profunda da história mundial. Os preços reais do café nos mercados internacionais são os mais baixos que se registram há muitas décadas. Mais de 100 milhões de pessoas em cerca de 50 países produtores dependem do cultivo, do processamento, da comercialização e da distribuição do produto em todo o mundo. Os efeitos da crise têm sido devastadores para os países produtores, onde se registram níveis crescentes de pobreza, acompanhados de instabilidade social. A poupança, os investimentos, o crescimento e a distribuição de renda também têm sido afetados. Em anos recentes, os países produtores perderam cerca de 20 bilhões de dólares, porque o preço internacional se colocou mais de 65% abaixo de sua média histórica de longo prazo.
2. Embora a atual situação se deva sobretudo ao contínuo excesso de capacidade da produção cafeeira, é preciso notar que o mercado mundial de café se caracteriza por elevada volatilidade, por imperfeições pronunciadas e por assimetrias, como confirmam estudos recentes do Banco Mundial. Tem-se a percepção de que a cadeia do valor evolui em progressivo detrimento dos países produtores, não funciona com equilíbrio e resulta numa redução marcante da proporção das receitas auferidas pelos países produtores.
3. O consumo mundial de café se estabilizou e, em alguns mercados de importação tradicionais está caindo, assim contribuindo para o agravamento da crise. Além disto, a falta de promoção nos novos mercados, impede de chegar aos consumidores potenciais destes mercados. A má qualidade e a deserção em favor de outras bebidas estão afetando negativamente o consumo de café e exacerbando o desequilíbrio entre a oferta e a demanda globais. Por esta razão, os países Membros, em cooperação com o setor privado, apóiam a necessidade de implementar o Plano de Ação da OIC para incrementar o consumo de café e de a OIC desenvolver uma estratégia sustentável para o comércio internacional de café segundo os princípios externados no Plano de Implementação para a Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável.

4. A comunidade internacional está hoje mais consciente da gravidade da crise. Com efeito, o Parlamento e a Comissão Européia, o Congresso dos Estados Unidos, a Cúpula dos países G-8 em Evian, os Chefes de Estado e os Ministros da Agricultura dos países da América Latina e da África, os organismos multilaterais e diversas organizações nos países produtores e consumidores expressaram sua preocupação com os efeitos da crise e recomendaram a adoção de uma estratégia global para enfrentar estas enormes dificuldades.
5. A presença em Cartagena de três Chefes de Estado, o Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, o Presidente da Colômbia, Álvaro Uribe Vélez, e o Presidente de Honduras, Ricardo Maduro, confirmaram esta preocupação com uma crise que deve ser resolvida com a decidida cooperação entre países produtores e países consumidores.
6. Os países Membros da OIC tomaram nota das propostas construtivas apresentadas pelos Chefes de Estado do Brasil, Honduras e Colômbia e se comprometeram a estudá-las, com o entendimento de que elas talvez proporcionem um caminho para o fortalecimento da cooperação internacional entre produtores e consumidores.
7. A estratégia para resolver a crise cafeeira mundial deve visar a questões estruturais na cadeia e no mercado mundiais do café, incluindo ações concretas que permitam a sobrevivência a longo prazo da produção cafeeira mundial, através da melhoria da qualidade e promoção do consumo em particular, do aumento da competitividade, dos investimentos em capital humano, e da diversificação. Estas ações visam a incrementar o valor agregado e a sustentabilidade econômica, ambiental e social, a capacidade de gestão de risco e os investimentos em infra-estrutura física e social.
8. Os países Membros da OIC apóiam esta agenda e manifestam sua intenção de implementá-la em plena cooperação, assim como de apoiar e desenvolver planos e estratégias para alcançar os objetivos da mesma.
9. Os países Membros da OIC concordam em que o programa de trabalho a ser desenvolvido pela Organização deve ser complementado pela aplicação das condições de comércio internacional que facilitam o acesso dos produtos agrícolas e industriais aos mercados.
10. O Conselho Internacional do Café reitera que a Organização Internacional do Café é o foro mais adequado para a discussão da política cafeeira internacional e para a cooperação e coordenação entre países importadores e exportadores de café. A este respeito, o apelo aos países não-membros a considerarem sua adesão ou readesão ao Convênio Internacional do Café de 2001 é renovado. O apoio à OIC e a sua interação e coordenação com outras organizações internacionais é fundamental na implementação de uma estratégia global que contribua para o melhoramento da receita e das condições de vida nos países produtores de café.
11. O Conselho Internacional do Café acolhe a oferta do Brasil de ser o anfitrião da próxima sessão e da Conferência Mundial do Café, a ser realizada em 2004, e externa a esperança de que estes eventos ampliarão o sucesso da sessão do Conselho realizada em Cartagena, produzindo soluções que beneficiem o setor cafeeiro em escala global.